



INTRODUÇÃO

A afetividade em seu significado mais abrangente está ligada a emoções, paixões e sentimentos e cada indivíduo desenvolve-a de forma diferente. Ela está fortemente vinculada à aprendizagem, pois ao estabelecer relação com o outro, as pessoas estão desenvolvendo e construindo conhecimento.

A introdução da afetividade como aliada na aprendizagem não é um assunto tão abordado como deveria ser no âmbito educacional. O afeto não se resume a abraços e carinho, mas também na troca de experiências, na motivação, no incentivo, na confiança e atenção passadas do professor para o aluno. A partir do momento em que o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e passa a ser um mediador que está disposto a construir um ambiente flexível e menos impessoal, a aprendizagem poderá fluir de forma mais leve e produtiva.

Para Cury (2003) “professores fascinantes se diferem dos bons professores porque utilizam da emoção para lecionar, não somente de toda a bagagem teórica que envolve o ramo educacional”. É preciso ir além disso e realmente cativar o aluno.

O objetivo principal da pesquisa busca investigar como a afetividade entre professor-aluno interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I.

METODOLOGIA

Foi escolhido o método de entrevista para esta pesquisa de cunho qualitativo, para descobrir qual é o impacto da afetividade do professor na aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I. O método de entrevista possibilita a interação maior entre o entrevistador e o entrevistado, pois além das respostas, envolve captações de ações verbais e não verbais (GIL 2008).

As entrevistas foram realizadas de forma individual, para duas professoras da Escola Municipal “Dr. Francisco de Barros” e duas da Escola Municipal “Abílio Linhares”, ambas por videoconferência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram realizadas com as professoras A. T. – que terá a denominação de professora A – e M. A. A. – que terá a denominação de professora B - que lecionam na Escola Municipal Doutor Francisco de Barros. Para Professora A, que leciona há 20 anos,

Não existe aprendizagem sem afeto, o afeto positivo gera confiança e segurança nas crianças, que por estarem longe dos seus pais podem se sentir inseguras, e ao encontrar no professor uma figura atenciosa e afetuosa, a aprendizagem flui de forma saudável, principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental.

A professora B, que também é psicopedagoga, leciona há 17 anos, relatou durante sua entrevista que:

Se não houver afeto na relação do professor com o aluno, ele não pode ser considerado um professor, por se tratar de uma profissão que forma pessoas e caracteres, e acrescenta que a transição em que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental 1 estão, é muito brusca e o olhar individual para cada criança faz toda a diferença (Professora B)

Dando seguimento às entrevistas, agora feita com as professoras L. O. L– denominada como Professora C-, e M. R. M. A – denominada como Professora D – que lecionam na Escola Municipal Abílio Linhares, relatam que:

O afeto está presente na vida da criança desde o nascimento, e a escola sendo uma extensão do lar, deve despertar na criança um ambiente familiar, no sentido de que o professor demonstre atenção e palavras de incentivo para que ele aprenda a gostar de aprender (Professoras C e D).

A construção do pensamento das entrevistadas, conforme observado acima, descreve o afeto como algo essencial para trazer incentivo e confiança ao aluno que se encontra longe de sua família. Deixa claro em suas palavras que é preciso “que ele aprenda a gostar de aprender”, ponto essencial para criação do vínculo com o aprendiz.

Cabeleira (2013) nos afirma que toda expressão de positividade é importante para que o aluno tenha sucesso no seu aprendizado. Desta forma:

Um comportamento, uma atitude ou um desempenho, quando enaltecido positivamente reveste-se de uma importância extrema no contexto escolar, no sucesso dos alunos e, por conseguinte, no processo de aprendizagem e evolução escolar. (CABELEIRA,2013)

A última entrevistada – Professora D -, leciona há 14 anos e já lecionou em todos os anos do Ensino Fundamental 1 e atualmente trabalha como supervisora na Escola Municipal Abílio Linhares, no turno da tarde, ao ser questionada acerca do afeto ser ou não um divisor de águas no desenvolvimento do aluno, a professora respondeu que a criança não pode ser forçada, ela precisa ser conquistada para que se desenvolva de forma integral. A professora acrescenta que o afeto é sim um divisor de águas na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados conclui-se que o afeto não é algo opcional na aprendizagem, mas sim, algo imprescindível para o desenvolvimento, se usado de forma correta. Os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental 1 são ainda imaturos e carentes de atenção, para que a aprendizagem ocorra de forma saudável e eficaz, se faz necessário que o professor seja afetuoso.

Fica claro que a aprendizagem tem início quanto a criança é afetada pelo professor e suas experiências escolares estarão presentes na sua postura, nas suas atitudes, no seu caráter e na maneira que irá se expressar diante do convívio social. Para Cury (2003) “bons professores educam para uma profissão, professores fascinantes educam para a vida”.

As experiências escolares envolvem não só as informações sobre as coisas do mundo, mas também a forma como essas informações são expressas pelas pessoas e, ainda, as reações dessas pessoas em cada contexto. (TASSONI, LEITE, 2013, p.10)

REFERÊNCIAS

CURY, A. J. Pais brilhantes, professores fascinantes, Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CABELEIRA, J. P. R. Reforço positivo e aprendizagem cooperativa: estratégias facilitadoras do sucesso de alunos desmotivados, 2013.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6 ed. São Paulo, 2008.

TASSONI, E. C. M.; & LEITE, S. A. S.(2013) Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria Walloniana. Educação (36)2, 262-271.